

A produção de um bom texto exige reflexão

Iniciaremos, hoje, uma série de conversas sobre o ato de redigir. Você, que irá prestar provas do vestibular, sabe o quanto se valoriza a redação. É preciso aplicar as regras gramaticais em textos, construídos por você, aluno do ensino médio, com eficácia e, sobretudo, com estilo.

É perfeitamente possível aprender ou melhorar sua expressão escrita. Há muitas orientações úteis e apreensíveis, elaboradas por grandes mestres da comunicação, as quais, seguramente, quando seguidas com atenção, poderão ajudá-lo a aprimorar seu aprendizado.

Mas, é necessário, principalmente, a sua vontade, o seu empenho e muito treino. Isto quer dizer que você precisa escrever, escrever bastante. Não só os trabalhos de redação exigidos pelo seu professor. Vamos, pegue um lápis e encha um papel! Risque, rabisque, apague. Será milhões de vezes (assim mesmo, com hipérbole, exageradamente). Seja exigente consigo mesmo. Use a autocritica, fingindo até que o texto não seja seu. Conserte, substitua, elimine o supérfluo. Paradoxalmente, seja humilde, para aceitar e corrigir os erros (o texto é seu!); seja inflexível, para não admitir erros – (como se o texto não fosse seu!). Importante, também, é mostrar seu trabalho, para amigos e professores, pedindo-lhes que opinem, critiquem e digam como foi a recepção deles.

A importância da reflexão

Para expor idéias, é preciso tê-las. Claras, objetivas, coerentes. Para que isso aconteça é preciso refletir. Suas idéias comuns vêm da experiência da vida, mas o conhecimento mais profundo, a sabedoria, nasce da reflexão.

Refletir é pensar maduramente, é meditar, é descobrir o valor de um fato, procurando extrair dele o máximo de relações que possam explicá-lo. Essas relações devem ser, exaustivamente, pesquisadas, procuradas, elaboradas.

Para tê-las sempre em mente, pense consigo.

Todos os seres, fatos e objetos “vivem” no mundo, inseridos irremediavelmente em circunstâncias.

Causa (por quê?); finalidade (para que fim?); Consequência (quais as consequências?); Condição (em que hipótese?); Concessão (apesar de quê?); Tempo (quando?); Lugar (onde?); Modo (como?); Quantidade ou intensidade (quanto?); Proporção (em que proporção?); Comparação (em relação a quê?) etc.

Veja um exemplo prático:

Você precisa falar de automóvel, modelo Faísca:

Quando? (tempo) – Invenção da máquina; evolução no tempo; nascimento da marca; ano da produção.

Por quê? (causa) – Foi produzido? existe? um novo lançamento?

Para quê? (finalidade) – Para que serve? Para qual região do País, do mundo? para carregar o quê?

Apesar de quê? (concessão) – Há pontos negativos? É bonito, mas pouco viável? É eficiente, mas muito grande? É pequeno, mas utilitário?

E assim por diante. Voltaremos ao assunto

Além da apreciação isolada das idéias, é necessário vê-las e pensá-las em conjunto. A vida, a experiência não as apresenta em ordem. Contudo, é a sua inteligência, o seu raciocínio que, ponderando e discernindo, conseguirão organizar tudo em sua cabeça.

Muitas vezes, um assunto não necessita, tampouco pode ser focalizado em tantas circunstâncias. Você saberá escolher as que necessitam de ênfase. Aquelas que, ressaltadas, darão substância, massa, consistência e, conseqüentemente, bastante valor ao seu texto.

Porém, jamais se esqueça de atender às normas gramaticais. Elas darão o colorido e a certeza de que o autor das idéias seja, realmente, um indivíduo inteligente e culto.

Já pensou escrever o tal nome do carro Faísca sem o acento gráfico do hiato?